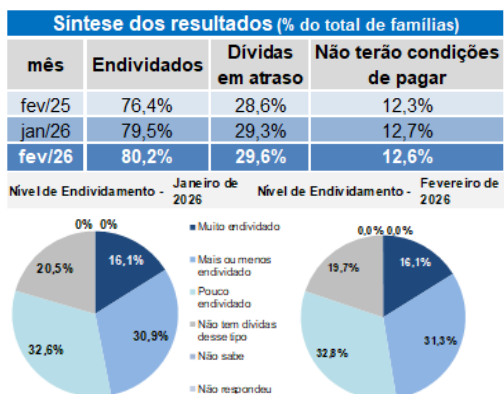


Fevereiro | 2026

INADIMPLÊNCIA GERA CAUTELA COM ENDIVIDAMENTO HISTÓRICO

Endividamento volta a crescer, no entanto avanço da inadimplência gera preocupações com essa evolução



O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou crescendo em fevereiro (80,2%), superando, em 3,8 pontos percentuais, o resultado do ano passado e apresentando o maior endividamento da série histórica.

Além dessa queda, o mês apresentou piora na percepção do endividamento, com redução do percentual de pessoas que “não tinham dívidas desse tipo” (19,7%, menor percentual da série).

Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento. Portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, e sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Um fator preocupante deste ano é que, após três meses de redução, houve aumento em fevereiro do percentual de inadimplência que atingiu 29,6%, a maior taxa desde novembro do ano passado (30,0%). Em relação ao percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso, houve ligeira redução de 0,1 p.p., alcançando 12,6%, acima do nível do resultado de 2025.

Com esse aumento do endividamento e sem condições de amortizar as contas atrasadas, o tempo com as dívidas atrasadas aumentou para 65,1 meses, o maior nível desde dezembro de 2024 (65,2 meses). Isso por conta de o percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias ter tido aumento, no mês, para 49,5%, revelando que o atraso está sendo cada vez mais longo.

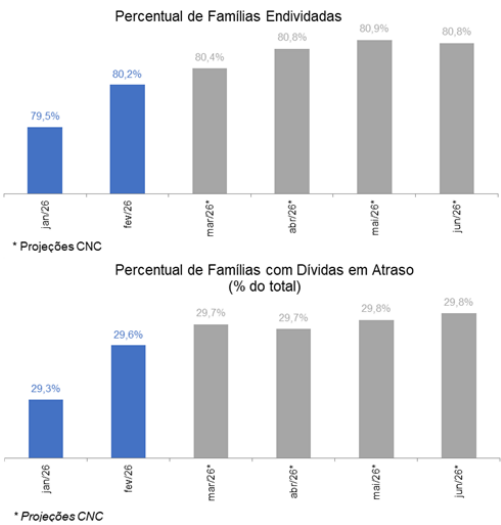
Em relação ao comprometimento da renda, o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos vinculados às dívidas permaneceu em 19,5%, arrefecendo os dois meses anteriores de alta. A maior parte das famílias (56,1%) continua possuindo entre 11% e 50% da

renda comprometida. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas ficou em 29,7% em fevereiro, abaixo do resultado de fevereiro de 2025 (29,9%).

Como fator positivo do mês, os aumentos do percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano continuaram pelo sexto mês, crescendo para 32,9%. Em relação ao ano passado (35,2%), houve uma queda, mas foi o maior resultado desde abril de 2025 (33,4%). O que demonstra alongamento das dívidas e maior fôlego financeiro para os consumidores, auxiliando a entender o menor impacto observado na renda.

Os resultados de fevereiro exigem cautela por parte das famílias. Dessa vez, o aumento do endividamento veio acompanhado por uma elevação da inadimplência, criando um ciclo perigoso devido aos juros altos que incrementam essa dívida.

Projeções da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostram que o endividamento deve continuar avançando no primeiro semestre de 2026, sendo esse recurso importante para as famílias manterem seu padrão de consumo, com arrefecimento esperado apenas no fim do período. No entanto, a inadimplência deve permanecer com pequenos avanços.



“Avanço da inadimplência reforça cautela com o uso do mercado de crédito.”

FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA DESTACAM-SE COM MAIOR INCREMENTO NO ENDIVIDAMENTO

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que o aumento do endividamento ocorreu em todas as faixas, principalmente para famílias com renda acima de 5 salários.

Já o percentual de inadimplência recuou justamente para aquelas com maior renda, sendo as com rendimento até 3 salários as com maior avanço no ano. Enquanto as com rendimento entre 3 e 5 salários foram as com maior avanço no mês.

Em relação à falta de condições de pagar as dívidas atrasadas, as famílias com renda entre 3 e 5 salários foram novamente as com maior crescimento no mês, enquanto as que possuem entre 5 e 10 salários foram as com maior crescimento no indicador anual.

Pode-se confirmar a alta capacidade das famílias com maior renda de conseguir controlar sua inadimplência, contudo foram as principais responsáveis pelo incremento no endividamento, não querendo utilizar seu capital próprio para consumo. Enquanto as famílias de menor renda apresentaram maior dificuldade de honrar suas dívidas.

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são: • Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades; • Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas; • Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados; • Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano; • Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês; • Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes; • Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Famílias Endividadas (faixas de renda)				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
fev/25	79,7%	78,5%	73,6%	65,5%
jan/26	82,5%	82,2%	78,2%	68,3%
fev/26	82,9%	82,9%	78,7%	69,3%

Inadimplência (faixas de renda)				
Dívidas em atraso				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
fev/25	36,7%	27,9%	21,4%	14,9%
jan/26	38,9%	27,9%	21,6%	14,9%
fev/26	38,9%	29,1%	21,7%	14,8%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
fev/25	17,8%	11,5%	7,6%	5,2%
jan/26	18,9%	11,0%	9,1%	4,9%
fev/26	18,6%	11,4%	9,0%	4,6%

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).